

Conselhos ás mulheres

ALIMENTAÇÃO

O excesso do trabalho (surmenage) é sempre acompanhado de impaciencia, a menos que não se seja dotado de uma placidez de caracter inteiramente extraordinario. Ha quem se impaciente, por esperar em casa da costureira, quem se impaciente, porque o cabelheiro ou o vestido do baile não ficou prompto.

A impaciencia tem effeitos desastrosos sobre o character, a saúde, a belleza: a pelle fica amarelada, o corpo emmagrece, os olhos tornam-se pisados, depois de alguns momentos de excitação febril.

Para evitar este estado de inquietação, prejudicial a si e aos outros, depois de ter simplificado sua vida, convém saber regular o emprego de suas horas.

A regularidade, nos habitos, o trabalho e as menores occupações tornam-se uma condição de saúde, porque fazendo-nos achar tempo para tudo, poupanos essas fadigas extraordinarias que nascem da pressa e da precipitação.

Os dias bem regulados são bem empregados... utilmente e docemente empregados

Graças a economia de tempo que nos vale um bom methodo, nos conseguimos uma grande liberdade de espirito, uma verdadeira calma, um humor equilibrado... uma circulação normal do sangue.

Pelo contrario, quando o emprego de nossas horas não é determinado, nos vivemos sempre desesperados por nada conseguirmos, muitas vezes pouco amáveis e nessa febre perpetua, nossos órgãos vivem a soffrir.

Quando a gente se levanta, deve saber como occupar o seu dia, fora dos trabalhos quotidianos para os quaes se estabelece uma ordem immutavel. Bastou reflectir de vespera, nos deveres, nos trabalhos que são mais urgentes, que importa executar antes de quaesquer outros.

Tal hora é destinada a esta occupação, tal outra a esta obrigação. Os instantes de repouso não se tomam ora nessa parte do dia, ora nessa outra. Deixa-se o trabalho que deve terminar para procurar um outro, mais atraente, porém que pôde esperar.

Nos primeiros momentos pôde-se achar penosa esta regra e principalmente pôde se não estabelecê-la, como convém... senão em circunstancias extraordinarias, excepções que podem revolucionar a vida.

Mas aquelles que tiverem a coragem de perseverar serão bem recompensados com a paz e a serenidade de seu intimo, pelo dominio obtido sobre os nervos.

As pessoas que isso conseguirem, tornar-se-hão pacientes, compostas, reflectidas; sua saúde melhorará muito e os bons resultados reflectir-se-hão em belleza sobre o rosto.

A regra que estabelecemos nada deve ter de arbitrario, isto é, não deve incomodar em coisa alguma os habitos das pessoas com as quaes vivemos, habitos muitas vezes respeitáveis. Antes portanto de adoptar esses habitos, convém estabelecer um espirito de logica e de bom senso, para modificar a natureza, se ha necessidade disso, é só tornar-lhe definitivos quando a experiencia provar que esses novos habitos são excellentes

KAROPE DELABARRE

(DENTIÇÃO)

Karope sem narcotico recomendado ha já 20 annos pelas melhores. Facilita a sahida dos dentes, evita os perigosos soffrimentos e todos os accidentes da primeira dentição.

Esija-se o Carimbo official e a assignatura Delabarre.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint Denis, Paris e em todas as pharmacies

NINON DE LENCLOS

escarificas a ruga, que jamais posso estabelecer a epi derme. Ja passava dos 60 annos e conservava-se jovem e bella, atrahindo sempre os pedacos da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do tempo, cuja folce embotava-se sobre sua eucacadora physiognomia, sem que nunca deixasse o melhor traço. « Muito verde ainda! » vi-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das ovas. Este segredo, que a celebre e egoista laceira jamais contara a quem quer que fosse da pessoa a aquella epoca descobrio-o o Dr. Lecomte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da biblioteca de Voltaire e actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, Maison LECOMTE, Rue du 4 Septembre, 84 à Paris.

Esta casa tem-na a disposiçao das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provem, por exemplo, o

LEVEL DE NINON

po de irroz especial e refrigerante

Le Savon Crème de Ninon especial para o rosto que limpa perfeitamente e suaviza mais delicada sem alterar a.

LAIT DE NINON

que dá vivacidade ao rosto e ao pescoço e aos membros. Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:

LA SÈCRÈTE SÈPARÉE

que faz voltar os cabelos brancos à cor natural e extende em 12 cores;

SEVIN SOURCILLÈRE

que augmenta, engrossa e brança as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar

LA PATE ET LA POUCHE MANOÈRE DE NINON para a unha, sempre arribante das mãos, etc., etc.

Devem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE

E. SENET

35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de príncipe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, esmetina a epiderme, impede e destrói as frieiras e as tachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua branura primitiva e suas cores lisas por meio do **Anti-Rolhos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFEITOS

Para ser bella, encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de erroz feito com fructos exóticos.

PAPEL E CIGARROS

ANTI-ASTHMATICOS

de Bin BARRAL

Recomendados pelas sumidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura da **ASTHMA**, das **OPRESSÕES**, das **ENXAQUECAS**, etc. 16 ANOS DE SUCESSOS.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint Denis, Paris e em todas as pharmacies.

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O

VESICATORIO DE ALBESPEYRES

o MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS. Esija-se a Assignatura **ALBESPEYRES** no **LAO VERDE** FUMOZE-ALBESPEYRES, 78 Faub. St-Denis, PARIS e as PRINCIPAES PHARMACIAS.

Perfumaria extrafina

L.T. PIVER

PARIS

Corylopsis do Japão

SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — OLEO
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Evitar as Imitações e Falsificações

O Trêfle incarnat

L. T. PIVER
Perfume de Moda

Violettes de Parme

SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Leite de Iris L. T. Piver

PARA a JUVENILIDADE e BELLEZA do ROSTO

A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o toucador

Dentifricios Mao-Tcha

PÓ — PASTA e ELIXIR

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES



Por sua notavel concentração das plantas as mais uteis e as mais salutaris, a

AGUA

DE

MÉLISSE

DOS

BOYER

CARMELITAS



BOYER

Unico Successor dos Carmelitas

obra de um modo prompto e absoluto nos casos de **Ataques de Nervos, Apoplexia, Paralysis, os Vertigens, as Syncopes, as Indigestões; nos tempos de Epidemia, Dysenteria, Cholera-Morbo, Febres, etc.**

Uma pequena colherada pura ou sobre um pedaco de assucar.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

AS NOSSAS GRAVURAS

Outr'ora e hoje

O tempo da velha carruagem de posta foi-se, bem como a dos operarios ambulantes.

O operario, quando tem de emigrar prefere hoje andar no trem de ferro, por isso as estradas reaes estão mais ou menos descuradas e so de quando em vez se vê um carro ou carroça que conduz legumes, leite ou manteiga para a cidade mais proxima; os cavallos seguiam a trote moderado e em geral o conductor cochila.

São raros os transeuntes a pé, e quando se encontra algum cidadão com garrucha pode-se estar certo de se lida com um saltador.

Mas nem por isso a poesia da estrada real está perdida, iras e preciso saber achala. A trompa do cocheiro e os estalos dos chibotes compridos eram de facto, poeticos, e muitos lastimam o não mais ou-

A ESTACAO (supplemento litterario)

vilos — mas se elles tivessem andado a sos em um tal caixão de martyrio a posta elles fallariam de modo diverso.

Quem ainda desejaria andar nas taes carruagens de posta antiga? Pois o trem não é um vehiculo muito superior? A poesia e a força-vapor não se combinam muito bem, mas no entretanto quantos gr:zos nos fornecem o trem e o navio a vapor!

Outr'ora, anno por anno, iamos passeiar á pe fora da cidade aos domingos depois dos arduos trabalhos da semana. Hoje o cavallo a vapor, em poucas horas nos conduz ora para aqui ora para acolá; sahimos do meio vulgar e em um dia ficamos conhecendo regiões que outr'ora não podiamos atingir e se tivermos a felicidade de podermos fazer uma viagem de ferias mais prolongada o mundo está aberto para nos. Nem ao menos precisamos do cavallo a vapor quando sabemos manejar o de aço.

Ligeiro, como o passaro no ar o cyclista percorre a estrada e elle sabe perfeitamente que não obstante não mais haver carros de posta e operarios ambulantes, a estrada ainda tem muita poesia.

Outr'ora e hoje! Os tempos mudam e nos mudamos com elles.

Campagna di Roma

Assim se chama uma região perto de Roma. O terreno é quasi todo vulcânico e os mares e lagos são as crateras de vulcões extinctos. Os melhores pontos da *campagna* são: Tivoli, o palacio veranal do papa, Castel Gandolfo, Ariccia e Genzano. O numero de habitantes é muito diminuto e mesmo estes se veem obrigados a se retratarem para Roma ou outras cidades no verão por causa da insalubridade do terreno. Esta região porém nem sempre foi tão arida e tão despo-voada. Pelo contrario, ella devia ter sido antes um paraíso no tempo da florescencia romana no qual Domitiano e Adriano ali fizeram magníficos palacios e villas.

As frequentes guerras e devastações a que a *campagna* sempre esteve exposta, talvez fossem as causas do abandono em que ella hoje se acha.

Foi ali que o nosso pintor se inspirou para nos apresentar um pedaço do Castel Gandolfo.

Golpe mortal!

Quando o indio no golpe, ousado,
Acommette a arvore amosa,
Sob o fio do machado
Flue a resina cheirosa.

Tambem de Emma o olhar um dia
Feri me; e todo o thesouro
De minh'alma, na poesia
Brillhou fora em versos de ouro.

E eu, como a arvore ferida
Do indio ousado ao golpe averso,
Senti que era a propria vida
Que estillava a verso e verso.

E quando ante os olhos de Emma
A vida que me escapava
Eu, sob a forma de um poema,
Em prantos apresentava.

Como o indio que nada sente
Vendo a arvore, enfim, prostrada,
Ella olhou-me indifferente,
Olhou-me e... não disse nada.

ALBERTO DE OLIVEIRA.

Uns olhos

Fu já amei uns olhos ror da noite,
Que tinham para mim tanta doçura
Como as phrases repletas de ternura
De um coração que vive so de amor;
Olhavam-me serenos, bonançosos,
Falavam na mudez que tanto encanta,
Que eu revia-me nelles como em santa
Doce contemplação, terno fervor.

E agora, que p'ra sempre se apagaram
Aquelles dous luzinhos resplendentes,
Agora que não vejo mais fulgentes
Os soes que me aclararam o viver;
Eu passo como o cego pela estrada,
Se acaso existe luz eu não a vejo.
Móra além; muito além o meu desejo.
Eu tenho p'ra alcançal-o, de morrer.

Rio Grande,

JULIETA DE M. MONTEIRO.

Intermezzo

(M. HEINE)

Ria tomando chá em torno a meza.
Da sociedade a flor
I. no campo de estheticos oppostas
Discutia-se o amor.

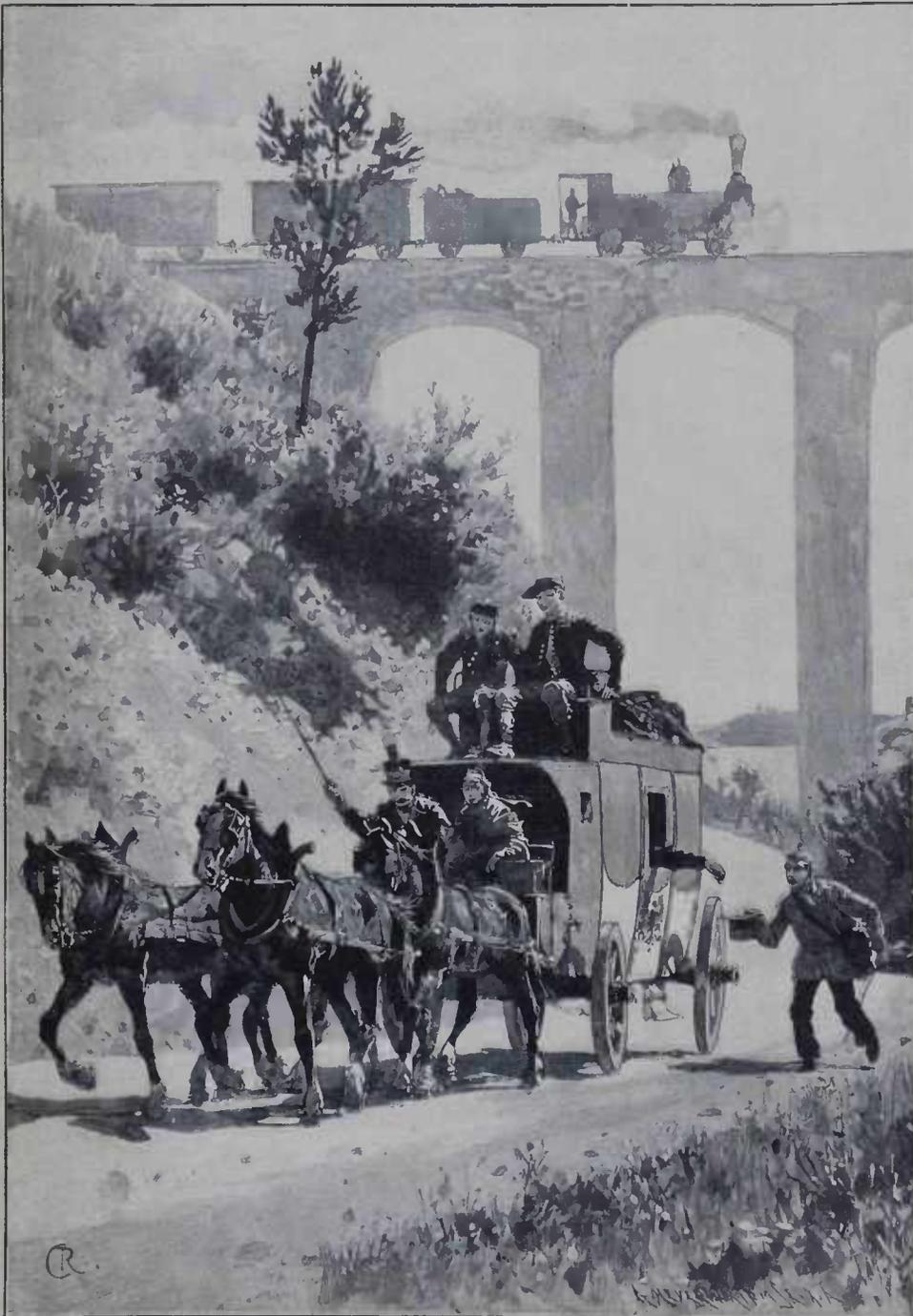
«O amor deve ser ethico e puro»
O conselheiro diz
Sorrido, a conselheira um ai! abala
Com gestos de meliz.

Diz o cego «O amor destroe mas quando
Sensual, já se ve!»
A don'ella pergunta ingenuamente:
«Reverendo, porque?»

A condessa murmura em voz doente:
«O amor é uma paixão».
E languida uma chavena offerece
Ao pallido barão.

Era vago um lugar em torno á meza
Era o teu, minha flor!
Tu, so tu, poderias, se o quizeses,
Dizer o que era o amor!

GOMALVES CRISTÓ.



OUTRORA E HOJE

CHRONIQUETA

Rio, 22 de Agosto de 1898.

A nossa gentil compatriota Clotilde Maragliano deve estar satisfeita com a festa lhe fizeram na noite de seu beneficio. A merecida ovação não poderia ter sido mais brilhante. N'um bello discurso, José do Patrocínio atacou de frente o preconceito, que tem afastado do palco tantos talentos nascidos para o theatro.

Hoje, outra cantora brasileira, que responde ao sonoro nome de Amalia Iracema, fiza a sua estreia no theatro Lyrico desempenhando o papel de Selika, na *Africana*. É uma bella artista que, como Clotilde Maragliano, mostrará no mundo que o Brazil não produz tão somente deputados, negociantes e fazendeiros.

Não tenho palavras bastantes para louvar a sobriedade e independencia que abriam as portas da Arte a essas duas moças brasileiras, tão dignas da consideração geral. S. Paulo e o Rio Grande do Sul devem orgulhar-se de ter sido os berçes de Clotilde e de Iracema.

*

No momento em que escrevo a cidade está em festas pela chegada do Sr. Campos Salles, presidente eleito da Republica.

O illustre paulista andou pela Europa fazendo a propaganda do nosso paiz e preparando o terreno para o seu governo; em toda a parte o receberam com as honras devidas á sua alta personalidade, e, graças a essa viagem de instrução, o nome do Brazil foi pronunciado com sympathia por muitos labios e com sympathia escripto por muitas penas. É, pois, justo que recebamos com festas o presidente eleito, embora não possamos advinhar o que será elle depois que tomar nas mãos as famosas redeas do governo.

O anno novo é sempre recebido com alegria; chamam-lhe até o anno bom, mesmo sem se saber se será não. Com os presidentes das Republicas succede o mesmo: um presidente novo e sempre um presidente bom.

Faço votos para o Sr. Campos Salles não desmereça do juizo que todos formam a seu respeito, e não frustre as esperanças do povo brasileiro.

*

Quando apparecer esta chroniqueta, já estará provavelmente encerrada a exposição do Centro Artístico. Conto que a leitora aquiescesse ao meu convite, e visitasse os dons salúes da Escola das Bellas Artes, onde se remiram tantos e tão preciosos objectos.

A ESTACÃO (supplemento litterario)

O Centro prepara outra exposição do mesmo genero, porém muito mais consideravel, muito mais completa, para ser inaugurada durante as festas do centenário brasileiro, em 1900.

Como se sabe, está formada uma grande commissão, sub-dividida em pequenas commissoes, para cuidar seriamente da commemoração do grande feito. Vamos fechar alegremente o seculo.

ELOY, O HEROEZ.

THEATROS

23 de Julho de 1898.

Agradou bastante no theatro Lyrico a opera *André Chénier*, de Giordano, compositor italiano que ainda não conhecemos; entretanto, a 2.^a representação atrahiu diminuta concurrencia. Entendam lá o publico!

Para amanhã está annunciada a 1.^a representação de *Sansão e Dalila*, de Saint-Saens, opera que vem do velho mundo precedida de grande nomeada.

Tivemos hontem a estrêa de outra cantora brasileira Amalia Iracema, extraordinariamente applaudida no papel de Selika, da *Africana*.

O beneficio de Clotilde Maragliano foi, de principio a fim, uma estrondosa ovação.

*

Dissolven-se a companhia Brandão que trabalhava no Recreio Dramatico. O theatro está agora occupado por uma companhia de fantoches americanos, que tem atrahido crianças de todas as edades, inclusive sexagenarias.

*

A companhia de zarzuela continua a atrahir grande concurrencia, variando sempre os seus espectaculos.

*

No Apollo conserva-se ainda em scena o *Comedone n. 6*, e annuncia-se para depois d'amanhã, em beneficio da Caixa Beneficente Theatral, a 1.^a representação de *Um ninho na floresta*, comedia em verso original de L. J. Pereira da Silva, musica de Assis Pacheco.

*

No S. Pedro está agora um prestidigitador italiano chamado Watry, que é, realmente, um insigne artista no seu genero.

X. Y. Z.

A moda entre nós

É a estação em que se passeia, a mesma tambem em que as flores parece que só estão a pedir que as colham, flores de um inverno muito doce, cuja influencia se faz sentir na composição dos toilettes, flores de ou tomno, cujo encanto melancolico tanto se aprecia e flores de esti. brilhantes sobrias que na mulher á belleza propria juntam uma belleza á mais.

Assim como essas flores de que acabo de fallar, assim são as toilettes diversas em seus contrastes que nos offerece toda rennição mundana.

Segundo o humor, os caprichos ou os habitos da vida as mulheres se demoram em vestuarias primaveris ou, seguem a estação passo a passo, correctamente, ou então adiantando-se, ellas dão uma nota nova ou *pour le jour*.

Mais que nunca para os vestuarios, da-se importancia ao enidad, ao arranjo das guarnições, e para tornal-as encantadoras e novas, recorre-se ao talento, á imaginação de nossas costureiras, tão expeditas na arte de fazer com gosto as mais lindas coisas do mundo.

Os tecidos ligeiros, vaporosos de quasi todos os estofos empregados para esta estação prestam-se maravilhosamente a todas as combinações. A cambraia, o crepe de chino, o barege, o veni, o filó, a batista bordada, o foulard, a renda e as des de todas as especie, são de natureza a permittem todos os arranjos que dão á toilette um especto mais seductor, mais feminino.

Eis, aliás, como applicação, um modelo a citar, muito simples, mas encantador, como idea, o da fig. 1. gravura de cor 1343. A sua não é encantadora com esses babados dispostos de uma tão linda maneira? Quanto ao corpinho elle blusa ligeiramente sob um lençinho de seda de longos pannos formando fichu Lamballe, pendendo-se por detraz ao tronco.

A toilette de recepção fig. 3 é tambem muito elegante em renda e setim « botão de ouro » e convém admiravelmente a belleza morena das brasileiras.

Eu admiro tambem para moça a toilette branca da fig. 11 cuja simplicidade elegante presta-se as mais felizes combinações.

A gravura do meio, de nosso encantador jornal *A Estação* pag. 124-129 nos dá um panorama de toilettes novos, de um gosto inteiramente parisiense e convido de melhor modo á belleza e a elegancia de todas as mulheres. Todos essas toilettes tem a grande facilidade de serem exactamente reproduzidas com a ajuda da folha de padrão contida no numero desse dia.

Mas eu não quero demorar-me hoje em fazer uma revista de moda, nosso jornal com suas lindas toilettes fallará por mim, melhor do que eu o faria e com mais eloquencia.

Os babados, bem sabeis, contam entre as guarnições um lugar bem invejavel e a moda em seu



CAMPAGNA DI ROMA

embont se mostra muito elastica assentando, com a mesma boa graça, os grandes babados que ornão as saias em forma em que as cobrem inteiramente, assim como as guarnições de fofos pequinãs, que se ostentam, deixando nellas uma equal distancia. Uma toilette arrebatadora, concebida neste espirito e que levava a dona a um bello casamento, uma encantadora menina, merece uma menção. A saia de musselina de seda branca sobre transparente de tafetê, roseo de bengala, era guarnecida de babados-sinhos, escalando se até a cintura.

Corpinho de tafetê roseo formando blusa adiante com reverso decotado em pontas quadradas debruidas de velludo preto - Decotagem bordada de uma grinalda de rosas desfolhadas.

Nossas encantadoras brasileiras tão expeditas nesta arte de elegancia que da mulher um todo de bom tom e de suprema distincção, sabem que o maior encanto da toilette consiste na escolha de um chapéo

O erro de um grande numero de nossas modistas e de sobrecarregar seus chapéus. O verdadeiro talento, dando-lhe toda a amplitude desejavel as guarnições é respeitar a forma que é destinada a emoldurar a cabeça. As leitoras deverão ter tino na escolha de seus tocados, de observar qualquer que seja o genero, aquelles cujos contornos se distacam nitidamente.

E essa a grande arte e as modistas de um verdadeiro talento, dobrando-se mesmo as exigencias da moda respeitam o verdadeiro papel de tocado que é ornar, emoldurar o rosto e não, somente carregar-lhe a cabeça de um sortimento de plumas de flores, de rendas e de fitas

Quando as formas de chapéus ellas são multiplas. Cada modista tem uma escolha das mais novas, das mais elegantes, das mais felizes e das mais vendidas, para fazer a tentação de nossas mundanas.

Chamo a vossa attenção para uma linda touca extraordinariamente ligeira. Ella é de palha de setim roseo ornado, aleteado, de um tufo de camelias rosas cercadas de sua folhagem, posta sobre os cabellos que a ergue no pente.

O mesmo tufo o reproduz de lado igualmente. Tudo isso é muito no ar, muito fresco, muito nebuloso. As flores collocadas de modo a arrebatarem, se prestam, não muito volumosas, ao movimento gyrate da touca.

E agora que dei conta de minha tarefa juncto de mihas leitoras, que reclamam o primor de todas as familias mundanas, abordenos outro assumpto

A vida mundana, pertence, nesse momento, toda ao lyrico. é lá que se dá rendez vous a esta sociedade Brasileira que, cada dia, faz parada de elegancia e nos permite admirar as mais ricas toilettes que se possa imaginar

Entre as bellas senhoras que me foi possivel notar, ahí vão alguns nomes:

— M.^{me} Baroneza de Quartim — Rica toilette de seda brochada branca, guarnecida de renda de Inglaterra

— M.^{me} almirante Alves Barb sa — Elegante toilette de setim malva inteiramente bordada de pedrarias.

— M.^{me} Coronel Costa Real — Vestido de faille gris-perle, elegantemente guarnecido de ricos bordados.

— M.^{me} Condessa Wilson — Toilette de setim gris-perle guarnecida de bordados em cruz todo de pedraria e de rendas

— M.^{me} Oscar Varady — Vestido de seda adamascado branco, guarnecido de gaze de seda branca e de fita de velludo velho roseo.

— M.^{me} Lima Castro — Toilette de faille parda, inteiramente guarnecida de renda apalhetada.

— M.^{me} Alice e Violeta de Quartim — Toilette de seda azul pallida, guarnecida de gaze de seda azul e setim do mesmo tom.

— M.^{me} de Wilson — Saia de setim branco bordado de perolas. Corpinho de musselina de seda rosea ornado de renda e de corrediças.

— M.^{me} Marietta Castro — Elegante toilette de setim azul, guarnecido de renda.

— M.^{me} Luiza de Magalhães — Toilette de seda azul brochada, ornado deliciosamente de renda

— M.^{me} Valverde de Miranda — Ambas vestidas deliciosamente de vertidos de setim roseo guarnecido de gaze da mesma cor.

— M.^{me} Henrique Leuzinger — Toilette de setim branco guarnecido de perolas e de rendas brancas.

MARGARITTE DE SAINT GRNES.

CONSELHOS

A mais alta fantasia em chapéus, a maior elegancia e a suprema distincção se acham reunidas na casa conhecida e afamada — Casa Godinho — 55, rua do Ouvidor.

Os chapéus recebidos de Paris são em grande numero e por preços muito brandos

+

Os leques de luxo e de fantasia, as livras, a perfumaria e todas as fantasias parisienses, apropriadas a presente estação, de condições as mais vantajosas se encontram na casa Cavanelas & C.^o, 1,8 rua do Ouvidor. Grande escolha de chapéus para senhoras, moças e meninas tudo invenção de uma modista parisiense.

+

La fleur d'arome é o producto, por excellencia, para limpar, alvejar e suavisar as mãos, encontra-se na conhecida perfumaria *Aux Deux Océans*, rua do Ouvidor n. 111.

M. DE ST. G.

Mosaico

Digo-lhe que somos uma familia de artistas.
 — Não duvido.
 — Meu irmão mais velho escreve o pocina, o se-gundo compõe a musica, e eu canto.
 — Agora so me falta saber uma cousa.
 — Que é?
 — Quem é que os pateia?

*

N'uma delegacia de policia:
 O delegado — Entre esses individuos quem é que o senhor reconhece como o ladrão?
 O queixoso — Exactamente não lhe posso dizer. Parece-me que um é demasiado alto, e o outro extremamente baixo; mas é a mesma cousa...
 — Porque?
 — Porque todos somos eguaes perante a lei.

*

Muitas das nossas chamadas virtudes não passa de vicios disfarçados.



Espartilhos de M^{mes} de VERTUS SCEURS
 Forma modificada para as
 Modas de Paris, 1895
 Sobre tudo evitar as Contrefacções
 Exigir a medalha de garantia.

À BRAZILEIRA

GRANDE ARMAZEM

DE

Fazendas, Modas, Armarinho e Novidades

24 Largo de S. Francisco de Paula 24
 Ponto dos bonds de S. Christovão

Esplendido e variadissimo sortimento de artigos de alta novidade para a presente estação de inverno, hem como um primoroso sortimento de sedas de cores e pretas, diversos artigos de alta fantasia e novidade e um hellissimo sortimento de cintos de subido bom gosto. Todos estes artigos foram escolhidos pelo nosso socio M. Ozorio, que acaba de chegar de Paris.

Com quanto a nossa casa seja por demais conhecida como uma das mais barateiras desta capital, reiteramos a nossa distincta freqüencia e ao respeitavel publico, que os nossos preços estão fora de toda a concorrência.

M. OZORIO & C.

ULTIMAS NOVIDADES MUSICARS

DE

GRANDE SUCESSO

DO

Conhecido estabelecimento de pianos e musicas

DE

FERTIN DE VASCONCELLOS, MORAND & C.

147, Rua do Ouvidor, 147

- Maragliano (3ª edição) valsa de J. Reis. \$500
- Nirvana, valsa de Oscar Carneiro. \$500
- Diva (1ª edição), valsa de J. G. Christo. \$500
- Beija-me depressa, valsa de J. G. Christo. \$500
- Triste como eu (4ª edição), valsa de Evosah F. \$500
- Elegante, valsa de Aurelio Cavalcanti. \$500
- Máxinha, polka de Oscar Lacerda. \$500
- Cubana (6ª edição) polka de J. G. Christo. \$500
- Americano, pas de quatre de J. Reis. \$500
- Grinalda de noiva, schottisch de Evosah F. \$500
- Priminha, schottisch de J. G. Christo. \$500
- Borboletas, quadrilha de E. Couto. \$500
- El alabardero, dobrado de J. G. Christo. \$500

Remettem-se encomendas para o interior

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40 Rua Bonaparte PARIS

Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a **Anemia**, **Chlorose** e todos os casos em que se trata de combater a **Pobreza do Sangu**.

CRÈME SIMON

PARA CONSEVAR OU DAR ao rosto FRESCURA MACIEZA MODICADE.

Para proteger a epiderme contra as influencias perniciosas da atmosfera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o **CRÈME SIMON**.

Os **PÓS de Arroz SIMON** e o **SABONETE Crème Simon**, preparados com glicerina, a sua acção benéfica é tão evidente que não ha ninguém que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 36, Rue de Provence, PARIS
 PHARMACIAS, PERFUMARIAS e lojas de Cosméticos.

Desconfiar das Imitações.

FIN CERTIEIRO

Não ha quem tenha dado até hoje um tiro tão raro como eu. Com uma só bala já feri um coelho na ponta da orelha direita e na extremidade da pata esquerda.

- Homem, isto não pode ser!
- Vais ver. Quanto aponteio o bicho coçava a orelha.

*

ESPIRITO INGLEZ

Parece incrível que os inglezes não tenham espirito; pois tem, porque nem sempre estão a lidar com empréstimos e acções de ferro-carris. Ali vai uma amabilidade de origem britânica:

Um cavalleiro da terra de John Bull volta a sua patria, depois de uma grande demora, na vizinha república Argentina e uma senhora lhe pergunta qual a sua opinião sobre as moças de Buenos-Aires.

— Fazem-me o effeito de uma cesta de cerejas, respondeu o inglez. Se se trata de escolher as melhores, a cesta fica vazia.

*

O amor entra mais facilmente no coração, do que o vento em uma casa aberta.

+

Quantos annos dá a baroneza?

- Nenhum!
- Como assim?
- Ella não precisa. Já os tem de sobra.

+

As crouças são as rosas do jardim da vida.

A religião é a prece do coração

Podemos agora destacar e definir a essência da religião. É um commercio, uma relação consciente e querida, pela qual a alma em agonia entra em comunicação com a potencia mysteriosa de que ella sente que depende e que depende seu destino.

Esse commercio com Deus se realisa pela prece. A prece: eis pois a religião em acto, isto é, a religião real. É a prece que distingue o phenomeno religioso de todos que se lhe assemelham ou se lhe avizinham, como o sentimento moral ou o sentimento esthetico. Se a religião é uma necessidade pratica, a resposta a essa necessidade só pôde ser uma acção pratica.

Nenhuma theoria seria nesse caso sufficiente. A religião não é nada, se não é o acto vital pelo qual o espirito todo inteiro se esforça por se salvar, ligando-se a seu principio. Este acto é a prece pelo qual eu entendo, não a repetição de certas formulas sagradas, mas o movimento d'alma pondo-se em relação pessoal e em contacto com a potencia mysteriosa cuja presença ella sente, mesmo antes de poder dar-lhe um nome. Onde falta esta prece intima, não ha religião; pelo contrario por toda parte em que esta prece surge e revolve a alma, mesmo na ausencia de toda forma e de toda doutrina determinada, a religião está viva. Sob este ponto de vista uma historia da prece seria talvez a melhor historia do desenvolvimento religioso da humanidade. Ver-se ia esta historia começar com a prece a mais grosseira e acabar na prece perfeita que, nos labios de Christo, não é mais que submissão e confiança na vontade do Paé.

Esta definição concreta da religião tem a vantagem de corrigir, completando-a, a de Schleiermacher. Ella concilia os dous elementos antitheticos que constituem o sentimento religioso: o elemento passivo e o elemento activo, o sentimento de dependencia e o movimento de liberdade! A prece, brotando de nosso estado de miseria e de oppressões, dellas nos liberta.

Ha nella submissão e fé. A submissão nos faz reconhecer e aceitar a nossa dependencia, a fé transforma esta dependencia em liberdaie. Esses dous elementos correspondem nos dous polos da vida religiosa: porque, em toda a piedade verdadeira, o homem se prostra deante da omnipotencia que o envolve e se ergue em um sentimento de libertação e de accordo com seu Deus. Schleiermacher não tinha razão de insistir senão sobre o lado da resignação. Não podia desde então nem escapar ao pantheismo para chegar a liberdade, nem achar laço algum entre a vida religiosa e a vida moral. A religião é pois um acto livre tanto quanto um sentimento de dependencia.

É tal é o caracter e a virtude do acto da prece que tudo por ella se transforma. O sentimento esmagador de minha derrota torna-se o sentimento alegre e triumphante de minha victoria. Cada um desses estados se troca em seu contrario de sorte que o homem verdadeiramente religioso vive ao mesmo tempo em uma obediencia livre e em uma liberdade obediencia.

Se a religião foi muitas vezes uma p tencia oppressiva e um instrumento de servidão, foi tambem pelo menos e muitas vezes a mãe de todas as liberdades. A força que me inclina é tambem aquella que me ergue, porque ella passa em minha alma. O Deus que eu adoro torna-se por fim um Deus intimo cuja presença apaga em mim todas as ameaças das cousas. A realização consciente dessa presença de Deus em minha alma: eis a verdadeira salvação de meu ser e de minha vida.

Comprehendo agora porque a «religião natural» não é uma religião. Ella forma o homem da prece; deixa Deus e o homem afastados um do outro. Nenhum commercio intimo, nenhum dialogo interno, nenhuma acção de Deus no homem, nenhuma volta do homem a Deus. No fundo esta pretendida religião não passa de philosophia.

Nascem nas épocas de racionalismo, de trabalhos criticos, de razão, impessoal e nunca passam de um

abstracção. Os tres dogmas em que ella se resume, a existencia de Deus, a immortalidade d'alma e a obrigação do dever, não passam do residuo inorganico, o *caput mortuum* ficando no fundo do casco em que se dissolvem todas as religioes positivas. Essa pretendida religião natural não se encontra na natureza; não é mais natural que religiosa.

Creação artificial e morta, ella quasi nada deixa perceber dos caracteres proprios da religião. Um nome tomo hoje em que ella pareceu ter a vantagem de escapar nos golpes da critica scientifica. Na experiencia ella foi toda, como sempre resistente que qualquer outra. A mesma razão que a construiu, a destróe e seus dogmas estão talvez ainda mais comprometidos hoje diante do pensamento moderno do que aquellos que ella pretendia substituir.

A. SABATIER.

Ninando Inah

(MUSICA DA SOMNAMBULA)

Dorme querida filhinha
Minha
Vida do meu coração.
Dorme filhinha mimosa
Rosa
Da mais suave estação.

Quando tu zinha adormeces
Preces
Faço com vivo fervor;
Para que na tua face
Passe
De Deus o doce favor.

Do peito pesando as crenças
Densas
Em uma vida feliz,
Meu coração entistece
Tece
De teu destino o matiz.

Quem ama tem o tormento
Lento
De toda vida soffrer.
Na Terra a Razão ensina:
Sina
É' pensar até morrer!

Filha! Que Deus te perdóe
Sóe
A seu ovilado sem par;
Que o mal que elle te destina
Sina
Seja do meu habitar!

Porque poupano te o pranto
Quanto
Quanto possa em mim caber...
Eu provarei que te adoro...
Choro!...
Chorarei até morrer!

Niteroy: 1898

A. AZAMOR.

Sonho

Eras de branco como uma noiva e nessa fronte eburnea faiseava um diadema rutilo de estrellas.

Em torno, um halo de graça e candura espiritualizava as linhas da tua forma angelical.

Impassivel, no alto de uma escadaria tauxiada a marfim e nacar, apparecias como uma rainha assyria sobre o terraço de um palacio erguido ás margens de algum rio afamado por sagradas lendas.

Uma fina crystallisação de luar polia a folhagem immota de pomares vizinhos que respiravam a essencia pagã da myrrha queimada em tripodes, durante um sacrificio consagrado ás tradições hellenicæ.

Não sei que delos invisiveis feriram lyras de oiro n'um tanger igual aos dos barqueiros egypcios descendo a correnteza celer do Nilo.

Embaixo, prostrado de joelhos eu murmurava um rosario de supplicas, chamando a tua piedade ao meu amor crente, esperando ansioso a sua sagração.

E, oh! alegria celeste, os degraus um a um lentamente desceste, estendendo-me a mão que eu desejava tanto...

VIANNA DE CARVALHO.

A mulher tutora

A maior parte dos legisladores de nossa velha Europa declaram as mulheres incapazes de preencher as funções de tutora e de fazer parte de um consell' o de familia — salvo excepção geralmente admittida no que concerne a mãe e seus ascendentes.

Assim é especialmente em Genova, segundo o código civil francez, cujas disposições nesta materia estão ainda em vigor.

Parece chegado o momento de romper com um systema de exclusão secular que, embora os mais espalhados, não está com menos certeza destinado a desaparecer.

É' preciso aliás distinguir entre as diferentes legislações, muito diversas a esse respeito.

Façamos pois um pouco de legislação comparada.

«Comparar faz comprehender» diz um adagio. Se é' assim, o tempo empregado em nos orientarmos sobre o estado da questão nos principaes paizes e particularmente nos cantões da Suissa, não será tempo perdido: nos ganharemos uma vista mais clara do assumpto e poderemos nos pronunciar em seguida com maior conhecimento de causa.

Pôde-se distinguir as legislações uma das outras e proceder a seu agrupamento sobre este ponto, segundo o maior ou menor grão de exclusão das mulheres da tutella ou segundo os casos em que são ellas admittidos, porque ha paizes em que, nesse dominio como nos outros capitulos do direito de familia, começa-se a libertar das regras do direito romano e do velho direito germanico.

Em nosso exame comparativo teremos muito principalmente em vista a tutella dos menores. Nessas observações de mais serão applicaveis ás outras categorias de incapazes, taes como os alienados, os prodigios, etc.

1º Exclusão das mulheres sem excepção

O systema o menos liberal e o mais atrazado é o de certos cantões da Suissa alemã, em que as mulheres são absolutamente excluidas da tutella, mesmo a mãe! Quando os filhos menores veem a perder seus paes, é' preciso dar-lhe um tutor e este só pôde ser do sexo masculino.

É' assim principalmente em Zurich cujo código civil, muito notavel em outros pontos, se mostra em mais de uma circumstancia, singularmente pouco cuidadoso dos direitos da mulher.

O mesmo principio se encontra egualmente nos cantões de Bale, cidade e campo, Schaffehou, Zoug, os dois Appenzel, Glaris, Saint-Gall, Obwald e Schwyz.

2º Exclusão das mulheres, salvo as mães

A maior parte das legislações, excluindo as mulheres em geral do exercicio da tutella, fazem contudo uma excepção para a mãe e muitas vezes tambem para os ascendentes.

No que concerne especialmente a mãe, uma distincção deve ser feita: ou segundo a condição de com a morte do paé ficar investida de pleno direito da tutella de seus filhos menores; ou segundo a condição de que ella pôde para isso ser chamada, pela autoridade competente que assim decide, ou quando o paé não haja escolhido outro tutor testamentario.

1º Pertencem a esse ultimo systema a mãe que pôde ser nomeada tutora, mas não o sendo de pleno direito pela morte do paé. A Austria, assim como os cantões suissos de Vaud, Friburgo, Valais, Tessinio, Grisons e Nidwald.

2º Nos paizes seguintes, sobrevivendo a mãe é' ella investida «de pleno-direito» do poder paterno ou da tutella de seus filhos menores, portanto tempo quanto ella se conserva viva. O paé pode, na verdade, limitar a autoridade da mãe, em uma certa medida, pela nomeação de um conselheiro encarregado de aconselhala, mas sem o direito de poder tirar-lhe a tutoria. França, Belgica, Paizes-Baixos, Italia, Roumania, Hespanha, Portugal, Inglaterra (desde 1886), Succia, Russia.

Dá-se o mesmo nos cantões de Genova, Neuchâtel, Berna, Lucerna, Salenre, Argovia e Thurgovia.

Na Allentaha os diversos estados de que se com

põe o imperio estão actualmente submettidos aduina a legislações muito divergentes a esse respeito. Veremos mais adiante qual a solução adoptada pelo novo codigo civil.

3 Exclusão das mulheres, salvo a mãe e alguns outros proximos parentes

Assim como foi dito, muitas legislações, mas não todas, exceptuam os ascendentes da exclusão pronunciada contra as mulheres: quer possa uma ascendente ser nomeada tutora pelo conselho de familia, como na Franca e na Italia, quer a tutela reverta de pleno direito a uma das avós, em falta de avós, como é o caso na Hespanha e nas provincias Italianas.

O codigo Civil italiano permite nomear tutora, em falta dos pae e mãe: não somente uma ascendente, mas tambem uma irmã germana não casada.

O Codigo Civil de Lucerna authorisa as avós e as tias.

Essas ultimas disposições merecem certamente uma attenção particular, porque testemunham uma só applicação das coisas.

Quantas vezes, com effeito, não succede que orphão, sinhos sejam creados por sua irmã mais velha ou por uma tia. Que de mais natural então, do que ver-se a tutela confiada á pessoa que, preenchendo a respeito dos pequenos o papel de seus paes mortos, se occupou effectivamente com sua educação e seus negocios.

Mas ha meio de fazer ainda melhor do que na Italia ou em Lucerna. E' o que foi comprehendido pela mas recente das codificações de nosso continente.

Teu retrato

Nelle repouso o olhar em scismas embebida... Linha a linha contemplo, e vejo traço a traço, o teu perfil correcto... E assim, tão distraihada, longas horas passando, eu te adorando passo... Pois nem calculas quanto amor e quanta vida eu sinto ao vel-o assim! Quantos castellos faço de sonhos e de luz, sobre a esperança erguida nesse cartão, que tanto adoro, beijo e abraço! Crê que é o retrato teu, minha reliquia açezca, junto da qual, amor, eu vou rindo e chorando, guardar tudo o que n'alma eu tenho de grandeza. Com elle aconchegado ao seio, durmo; e quando, pela manhã, eu vou beija-lo, que surpresa! reanima-se e me diz: «Em ti estou pensando!»

IBRANTINA CARDONA.

Triste viuvinha

Tenho uma agradável novidade a dar no illustre escritor D. João da Camara. Acaba mesmo agora de sair desta casa, e ainda alli vae descendo vagarosamente a rua, a pessoa que n'á trouxe, e que é, nem mais nem menos, o nosso bom e commum amigo o Prior de Santo Antonio das Areias, que eu não via ha mais de dous annos — desde aquella noite que estivemos juntos, os tres, em D. Maria Confesso que a sua visita foi para mim uma agradabilissima surpresa, tanto maior quanto eu suppunha que o Prior estava inteiramente inutilisado pela requebra, pois ha coisa de uns mezes soudo pelo Jullo, com quem me encontrei nas escadas do ministerio das obras publicas, que o prior não podia dar agora dous passos sem que o levassem pela mão. Imagine-se como fiquei contente vendo diante de mim não um cego, como eu esperava, mas o prior perfectamente curado das suas entaxetas que eu vi... n'um fraquinho em que elle as levava para mostrar, em Santo Antonio de Areias, ao Patacas, ao Bento e ao Zepherino!

O nosso amigo volta hoje mesmo para a sua aldeia, alegre como estudante em primeiro dia de ferias, e maravilhado da pericia do dr. Cama Pinto que, n'um al, sem a menor dor, lhe restituiu a vista, que já não dava para ler as, aliaz gordas, leitras do seu missal.

Foi elle, como disse, que me trouxe a interessante noticia que vae desopprimir o coração deste distinctissimo dramaturgo, que soffre com a situação angustiosa d'uma pobre rapariga que, durante dous annos, pela na ventura de seus fados, que enlazarão a tini-

dez de sua alma, elle, em todas as occasões que a tati exultar se, ante o tempo. Elle mesma se adivinha de que seus cabellos, negros já não estivessem brancos, e de que, com elles, mundos de tanto soffrer, não conservassem a frescura de alegria e sorrisos sem quando se miravam n'outros que lhe queriam bem...

Sabem de quem falo? e da Nazareth, a triste viuvinha, cuja historia magoa todos os que a souberam pela bocca de D. João da Camara — bocca de poeta, onde as palavras tem nam perfume de tal gente que as com as feus leg — se almidão: os tormentos das orvas d'as curvas cheiram a alecrim e parecem de bitarilha, e até as nostalgicas clarancas infundias desse arido Alentejo tem, quando não as metem, a marceira dos praes limpidos e verdes da Beira accidentada, ou do Minho chão, onde não ha palmo de terra em que não mede verdade!

Fosse por ser dito por elle, que sabe dizer as coisas como ninguém, ou porque era, na verdade, desdida a situação da viuva, o que é certo, é que todos nos nos commovemos com a triste sorte da rapariga, e no mesmo tempo nos enfurecemos contra aquelle cattura do sr. Rebello, que, afinal, estava sendo o unico causador das attribuições da Nazareth, estorvo de seus amores honestos, e tão naturaes como é o querer a topadeira crescer e enroscar se nos troncos da arvore, cujos ramos altos a ennamoram... Não é que jamais duvidassemos de que o sr. Rebello fuisse uma excellente pessoa e as suas intenções as melhores deste mundo, mas aborrecia-nos de ver aquelle catturice, aquelle vaso de senso pratico, aquelle esquecimento completo do que era o fogo da mocidade, e não lhe perdoavamos que, em nome d'um ferroz egoismo estivesse sacrificando a felicidade daquella boa rapariga, que, alias, nunca lhe dera a sombra d'um desgosto, antes, pelo contrario, fôra a mais doce das companheiras e como outra não pudera o seu João encontrar na vida. Aquelle melindre em não querer que se tornasse a casar a viuva de seu filho era um melindre d'outro, de alma acanhada, que não comprehendia a expansão da vida — a vida larga que não para e vae, caminhando sempre, do esmoitecido outono á primavera sempre nova.

Seria uma tortura sem nome querer que essa rapariga de 20 annos ficasse a vida inteira vestida de viuvez por dentro e por fora, considerando em suas tristezas a todos os momentos, a todos os momentos virando seus olhos para o canto do cemiterio, onde, na sombra da terra, jazia o que foi seu marido... Queria o velho que ella o tivesse sempre diante dos olhos: á meza do jantar, ve do o naquelle lugar que se conservava desoccupado, na cama de dormir, sentindo-o daquelle lado que ficara fido!

E todos os impetus da sua alma em flor haviam de ser abafados naquelle recinto de velhice, onde tudo era imoitor... e a sua allegria sepultada viva — como quem leva para o escuro de uma cella as vellias brancas dos meinhos, que o seu gosto é passarem a vida em desgarradas de outeiro a outeiro.

E a contrastar com o crepe do seu luto a cor sempre franca da campina; e a contrastar com a sua solidão a riqueza das outras que tem filhos para beijar!

Ah! o sr. Rebello é do grupo dos nossos inimigos, que matam pelo excesso de amor. E sei que os muitos annos e aquellas aturadas leituras por livros de conceituoso sabor mystico, e que contribuiram para que este velho se ausentasse de nós, vivendo abstractamente a vida dos espiritos, que já se sentem envoltos no nimbo da perfeição, donde a terra se não avista e as paixões se esquecem!

Felizmente, este bom velho, que saiu, agora daqui, conseguiu abrir os olhos deste timorato, que, julgando servir a Deus, estava commettendo uma má acção.

Pelo que me contou o Prior, foi outro dia, ha um mez, na noite de Natal, que elle aproveitou a occasião para dizer abertamente quatro coisas ao Rebello, convencendo-o, por fim, mais com os dictames da sua consciencia perfeita, do que com textos de livros. «de que o casamento da Nazareth com o João da Alegria era tudo» que havia de mais n'umal de parte a parte, e que a elle Rebello não era permittido, em boa doutrina, impedido esta tendença, que levava á felicidade e que nada tinha de perniciosas. Que, se estava na sua mão dar a Nazareth a alegria que lhe faltava, e que se suppunha dar com as suas estereis consolações, meu amigo era elle mesmo o que se dello dependia. Que, se nisso fizesse sacrificio (e não havia a seu ver razão para tal) mais Deus apreciaria a sua acção, porque e nos apprendimentos do amor-proprio, que resiste o merito da virtude».

Diz que o Rebello então, se voltára para elle e lhe dissera com a voz cheia de lagrimas:

«Pois é o sr. Prior, que eu suppunha tão meu amigo, quem me vem fallar nisso?! O senhor?!»

«Eu sim, e por que não? O meu amigo!»

Pois e precisamente por isso, por ser seu amigo, que eu não posso levar a paciencia que você não queira ver as coisas como deve, e está para mi a fazer uma coisa que é mal vista, acarrinhando sobre si, de mais a mais, uma responsabilidade que talvez não possa...

«O que é o que diz Prior?»
«Sim, sim, é o que lhe digo: você imagina que ha meio neste mundo de afeifollar dous namorados? Que aquelle namoro, ao ponto a que chegou, seja coisa porque se passe por cima, ou se consiga atajar com quatro palavras de Vienna, e dois latins do seu Bernerdes? Não, com certeza, meu amigo. Portanto mais vale seguir...»

«Oh Prior, Prior, eu abafó, eu morro de desgosto!»

«Homem! vejamos bem as coisas... Você está velho...»

«Se estou!»

«E como fica a rapariga se você faltar? Pois não é melhor deixal-a arruinada?»

«Valha-me Deus!»

«Vamos, homem, seja razoavel. O João d'Alegria é um excellent rapaz: podes procurar nestas dez leguas em redondeza, que não encontra melhor, nem mesmo para comparar.»

«Eu sei que elle é bom rapaz.»

«É amigo de o ganhar! — até alli. Bom filho, obediante, ainda outro dia deu a prova mais completa que podia dar sujeitando-se — Deus sabe com que sacrificio! — ao que lhe pediu o pae: desistir do casamento com a Nazareth, só para o não desgustar. Você? Veja isto sr. Rebello.»

«Coitado!»

«E o pobre rapaz lá foi para a Beja, andando por lá mais morto do que vivo! Olhe como elle ahí chegou hontem que eu era quasi que lhe não conheci a voz, e disseram-me que andava definido e branco como um defunto.»

«O Prior rogou-o commovido: — E' um santo rapaz; quero-lhe como a um filho.»

«Foi nesta altura da nossa conversa que entraram na sala o alferes e o filho. Aquillo foi sopra no mel. Foi Deus que os trouxe para abençoar o meu trabalho. O Rebello amarrou-se, chorando como uma creança, ao João d'Alegria!»

«Meu filho, meu filho!»

«O alferes barafustou logo.»

«Mas que diabo de choradeira é esta e no dia de hoje?»

«Contei-lhe o que se passara e elle immediatamente:»

«Mas, com mil raios! era isso mesmo que eu andava para dizer a este alma do diabo, que com os seus latinórios me está sabindo um malico dos quatro costados. Por pouco que não tenho rebentado. Pois então? O João, não é por ser meu filho, mas é bom rapaz. E tu, oh Rebello, não o conheces de hontem e sabes bem que elle é capaz de fazer feliz a Nazareth. Gustam um do outro, está bem de ver que não os devemos estorvar. A liberdade primeiro do que tudo, Arre, eu ate no inferno quero liberdade!»

«O caso foi que tudo se arranjou o melhor possível, embora o Rebello tenha andado depois disso amuado, fallando pouco e rezando muito.»

«E quando se casam?»

«Para breve: e, pelos modos (lembrança da Assumpção), querem que seja quando sair na ordem do exercito a promoção do Barros a alferes — que dizem que é negocio de dias.»

«E' verdade, e que noticias me dá da velhada?»

«Como vae o Patacas, o Zepherino?»

«Tudo bom; aquillo não ha mal que lhes chegue: estão uns tapazes, meu velho!»

«E o Bento barbeiro?»

«O mesmo. Ainda outro outro dia, com os seus enthusismos pelo Mousinho de Albuquerque, ia-me levando um bocado do queixo com um lenho d'alto lá...»

«Enthusiasmos...»

«Da bocca para fora — como os de toda a gente.»

ANTHERO DE FIGUEIRODO.

COLLETES

Mme. Camille Dupeyrat
113 RUA DO OUVIDOR 113
RIO DE JANEIRO

Os colletes privilegiados de Mme. Camille Dupeyrat são os mais proprios para a moda actual, offerecem sobre os demais colletes as vantagens seguintes:
Alma e adolga o fallar, aumentam os selos ás pessoas pouco favorecidas; faz desaparecer a barriga, deixando, porém, os quadris e a CAIXA THORACICA completamente livres, o que permite apertar huppemente, tendo mais a grande vantagem de ser excessivamente leve e não ter barbatanas de lado que difficulte os movimentos, e recomende-se, sobretudo, pela sua grande duração, sem precisar de encucos, conservando a primitiva forma até o completo uso.
Para dar uma idea da sua superioridade, basta dizer que entre todos os fabricantes de colletes que concorreram á grande exposição de Chicago, foi a casa de Mme. Camille Dupeyrat que obteve a UNICA e mais ALTA RECOMPENSA o que muito honra a industria nacional.

DEPOSITO EM S. PAULO: Em casa de Mme. A. PEHAL
38 Rua Direita 38

MOLDES CORTADOS

TAMANHO NATURAL

N. 113 e 117, Rua 18000.
N. 119, Rua 15000, Pelo correio mais 100 reis.